

Adunicamp

Publicação da Associação de Docentes da Unicamp • Campinas, São Paulo

.º 11 • 28/05/2001

Negociar pra valer

Tornou-se "tradição" as administrações das três universidades paulistas usarem o discurso da responsabilidade, batendo na tecla do limite de comprometimento da folha de pagamento com a cota parte do ICMS que cabe as essas instituições. Na reunião do Fórum com comissão técnica do CRUESP, o representante da UNICAMP apresentou como parâmetro limitador dos reajustes salariais um comprometimento máximo para a UNICAMP de 85%.

No Boletim Adunicamp nº 9 tratamos do artifício contábil utilizado pelo CRUESP que consiste na inclusão da contribuição patronal ao IPESP como componente do custo da folha de pagamento, o que chamamos de "berloço". Não podemos aceitar esta prática uma vez que este repasse não é efetivamente realizado. Entretanto, esta forma de cálculo onera artificialmente a folha e, conseqüentemente, "aumenta o comprometimento". Uma simples consulta à Tabela 1 nos revela a sensível elevação do comprometimento quando os cálculos são feitos com base nos valores das planilhas do CRUESP. Nesse caso, a nossa reivindicação (13,5%) levaria a um comprometimento de 90,1%. Entretanto, se retirarmos a contribuição que, insistimos, não é repassada, este comprometimento cai para 86,7%. Poderemos até não insistir na questão do "berloço" desde que os reitores deixem de esgrimir o "fantasma do comprometimento" para recusar nossas justas reivindicações.

As reitorias da USP e UNICAMP informam que estes repasses da contribuição patronal estão sendo

Tabela 2 - Valores (R\$) anuais da contribuição patronal ao IPESP, não repassado e contabilizado nas folhas de pagamento.

1998	13.684.697
1999	14.172.946
2000	14.816.571
2001	7.331.115
TOTAL*	50.005.329

* Total de janeiro de 1998 a maio de 2001

destinados a um "Fundo Previdenciário". Na revisão orçamentária aprovada no último CONSU/ UNICAMP foi incorporada a proposta da COP de destinar **R\$ 3.840.509,00** para o "Fundo de Reserva Previdenciária".

Na verdade, trata-se de uma conta em separado sob o controle da administração e sem a fiscalização dos trabalhadores. Há de se destacar que este valor corresponde a apenas ~52% da parte da contribuição patronal (R\$ 7.331.115,00) que deveria ser destinada ao IPESP em 2001. Somente na atual gestão, o montante dessa contribuição atingiu a casa dos

50 milhões de reais (ver Tabela 2). Usando-se a mais simples aritmética, verifica-se que, desse montante, mais de 46 milhões foram usados em custeio e/ou investimento e lançados nas planilhas como encargos da folha de pagamento. Com este artifício, aumenta-se o comprometimento das receitas com salários e, **em nome da responsabilidade**, "constrói-se" o argumento da impossibilidade de atendimento das nossas reivindicações salariais.

É preciso informar também que a administração da UNICAMP, que no ano passado recomendava "cautela com previsões", abandonou, neste ano, a previsão da Secretaria da Fazenda ao elaborar o orçamento para 2001. Utilizando-se da mesma fórmula da Secretaria da Fazenda e partindo de um mês mais favorável a Assessoria de Planejamento da Unicamp - AEPLAN previu uma arrecadação de ICMS 23.419 milhões, valor este utilizado para calcular a cota parte da UNICAMP.

TABELA 1 - COMPROMETIMENTO DO REPASSE COM A FOLHA DE PAGAMENTO

	Compr. CRUESP Unicamp acumulado	Comprometim. Unicamp acum. desberloc.	Compr. CRUESP Unicamp c/ 13,5%, acum.	Compr. Unicamp desberlocado c/ 13,5%, acum.
jan/01	83,4%	80,2%	83,4%	80,2%
fev/01	83,5%	83,3%	86,5%	83,3%
mar/01	84,8%	81,6%	84,8%	81,6%
abr/01	84,9%	81,7%	84,9%	81,7%
mai/01	85,4%	82,2%	85,4%	82,2%
jun/01	84,9%	81,7%	86,8%	83,6%
jul/01	84,8%	81,6%	88,1%	84,8%
ago/01	84,7%	81,5%	89,1%	85,7%
set/01	84,3%	81,2%	89,5%	86,1%
out/01	83,9%	80,8%	89,7%	86,3%
nov/01	83,7%	80,5%	89,9%	86,6%
dez/01	83,4%	80,3%	90,1%	86,7%
	83,4%	80,3%	90,1%	86,7%

Comparativo do comprometimento resultante quando nas planilhas do CRUESP são utilizados os valores "deflacionados" das folhas de pagamento, excluindo a contribuição patronal que não é repassada para o IPESP.

As demais universidades continuam trabalhando com as previsões da fazenda. Esta diferença de metodologia entre a três universidades já introduz um complicador nas negociações. A ADUNICAMP não se opõe a essa previsão até porque a previsão de arrecadação do ICMS do Fórum das Seis é maior (24.339 milhões) e na referida reunião de técnicos o CRUESP declarou que não haveria discordância com nossos números. Entretanto ao comprometer a diferença com custeio e investimento a UNICAMP reduz consideravelmente a margem de recursos para a negociação salarial. Mais grave ainda é o fato da Reitoria, ao ver que a arrecadação superou suas previsões, convoca reunião de urgência do CONSU para não só comprometer este novo excedente, mas também comprometer novas diferenças futuras no seu orçamento. A operação é simples: , reduzir ao máximo os recursos para reajuste salarial. A propósito, essa intempestiva reunião extraordinária do CONSU gerou polêmicas que são tratadas Boletim Especial CONSU.

A ADUNICAMP identifica nestas posturas um "movimento de pinça" que consiste no comprometimento artificial da folha com a arrecadação e a incorporação dos excedentes de arrecadação no orçamento, para limitar os reajustes salariais.

Temos, neste momento, uma oportunidade rara para definitivamente conseguirmos repor nossas perdas e evitar a corrosão dos nossos salários pela inflação. As condições favoráveis nos permitem antever um diálogo mais fácil apesar das habilidosas operações acima citadas. É preciso, para

que cheguemos a bom termo, que os Reitores entendam que a qualidade do ensino público passa também por uma remuneração digna de docentes e funcionários. Além disto, **os baixos salários levam as univesidades pública a um processo interno de privatização** através de contratos de prestação de serviço.

Aos profetas do apocalipse, lembramos que, de um lado, nossas previsões de crescimento do PIB são pequenas (3,5%), e por outro, os reajustes de tarifas, multas, etc, sofrem incidência de ICMS, o que não indica um cenário de queda de arrecadação. Entretanto, se uma catástrofe econômica se abater sobre o Brasil, não serão estes somente os problemas a serem discutidos, mas até mesmo se receberemos nossos salários. É bom não exagerar na dose porque nem o FMI, que nunca foi nem será nosso referencial, tem essa expectativa.

É absolutamente necessário que os docentes lutem pelo reajuste e não abram mão de uma política salarial como instrumento de preservação dos salários. Pensem na resposta à seguinte questão: por que o CRUESP abriu as negociações com 6% de reajuste? A nosso ver é a evidência de folga orçamentária suficiente para melhorar o custeio e investimento, com o que estamos de acordo. Entretanto, isto não é incompatível com o fato de que professores e funcionários bem remunerados são fatores determinantes da preservação das universidades públicas paulistas. Esperamos que na reunião de negociação agendada para o dia 1º de junho possamos negociar pra valer.

Homenagem ao Professor Casemiro

Em homenagem ao Professor Casemiro dos Reis Filho, a Adunicamp realiza no dia **29/05**, às **12 horas**, no auditório da entidade, a mesa redonda "Em Defesa da Universidade Pública". Participam do evento os professores Antônio Cândido, Demerval Saviani e Octávio Ianni

Resultado das eleições para a nova diretoria da Adunicamp

Nº total de associados:	2034
Nº total de eleitores:	2007
Nº total de volantes:	0717
Nº total de votos na Chapa Única:	0621
Nº total de votos em branco:	0061
Nº total de volantes:	0035

Posse da nova diretoria

A solenidade de posse da nova diretoria será no próximo dia **29/05** (terça-feira), com a seguinte programação: às **17h30** na Assembléia Geral de prestação de contas; às **18h30**, solenidade de posse da nova diretoria; às **19h30**, confraternização com música ao vivo. Todos os associados estão convidados.

Assembléia Geral

Quarta-feira, às 12 horas, na ADUNICAMP

Pauta:

- Informes da Campanha Salarial
- Indicativo do Fórum das Seis de paralisação (31/05)